

DF Saúde

30 SET 2008

JORNAL DE BRASÍLIA

Programa de fertilização de volta

Uma vitória para cerca de três mil casais que sonham em ser pais. O programa de fertilização in vitro do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), parado desde o dia último 5, vai voltar a funcionar. Segundo o diretor do HRAS, Alberto Henrique Barbosa, o contrato dos biólogos será renovado, até que os funcionários selecionados por concurso sejam efetivados.

Segundo o diretor, só falta o governador José Roberto Arruda assinar o novo contrato, para que os biólogos assumam o cargo temporário. O serviço deve recomeçar a partir da próxima semana. "É um contrato com bases e salários novos, mas continua sendo um paliativo", afirma. O edital do concurso está previsto para esta semana.

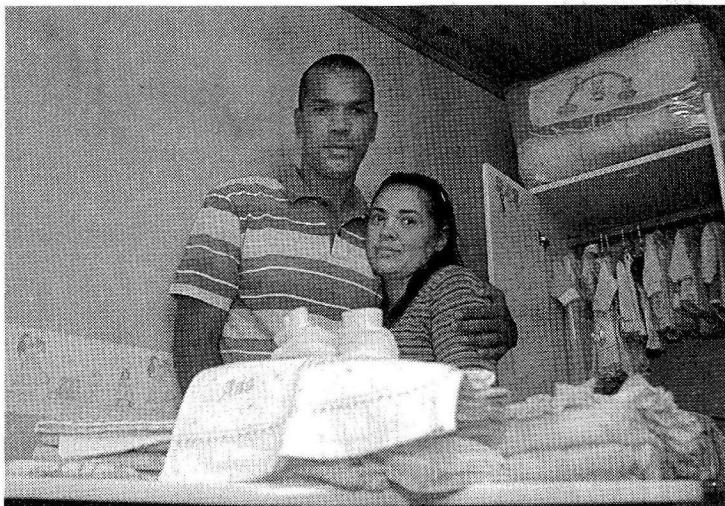
O Programa de Reprodução Humana Assistida, realizado de graça no HRAS desde 1998, está paralisado porque os dois biólogos que trabalhavam no projeto pediram demissão. A causa da desistência estava nos baixos salários e na falta de estabilidade, já que o

cargo era de confiança.

A gestão anterior da Secretaria de Saúde havia se comprometido em realizar o concurso para a função, até abril deste ano, o que não aconteceu. Os biólogos continuaram na função até este mês, último prazo estabelecido para lançar o concurso. Com o descumprimento da promessa, os funcionários preferiram abandonar o projeto.

A bióloga do programa de fertilização in vitro, Beatriz de Matos, 29 anos, considera a decisão um grande passo, mas alerta que, se o concurso demorar para ser realizado, vai parar mais uma vez. De acordo com ela, a vitória é principalmente das mulheres que participam do programa.

"Graças a Deus", disse, emocionada, a dona de casa Josuene Moufinho, 33 anos, quando soube que o programa de fertilização in vitro vai voltar à ativa. O Jornal de Brasília acompanhou o drama dela e do marido, que lutam há anos para ter filhos. "A gente ficou desespe-



ED ALVES

■ ESPERANÇA RENOVADA PARA JOVENAL E JOSUENE, DE CEILÂNDIA

rado quando soube que o serviço estava parado e, agora, estamos mais confiantes", completou. Durante oito anos, a mulher tenta juntamente com o esposo, o funcionário público Jovenal Neves, 36, todas as alternativas para realizar o sonho de ser mãe. Após quatro anos na fila de espera do HRAS, o casal, que mora em Ceilândia, se prepara para o procedimento. O quar-

tinho da criança já está pronto.

Atualmente, no Brasil, existem oito centros públicos de reprodução humana, mas apenas dois oferecem o tratamento totalmente gratuito. Um em São Paulo e o outro no HRAS. Diante da fila e da falta de recursos, cada paciente tem duas chances e a possibilidade de engravidar, em cada uma delas, é de apenas 30%.